

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

Prática e theoría

Jesus disse que havia um só rebanho e um só pastor. E a palavra de Deus não falta.

Mas não haverá um só rebanho e um só pastor, isto é, Jesus Christo não reinará no mundo, abrangendo sob o seu manto real a todos os homens, e o mundo, transformado em paraiso não obedecerá, submisso, amoravelmente, ao sceptro real de Jesus Christo, enquanto os principios religiosos não penetrarem todos os corações, enquanto o Evangelho não for conhecido, amado e observado por todos, enquanto se não aproveitarem todos, fervorosamente, do Sangue da Redempção, dos merecimentos de Christo, enquanto o mundo todo não fizer profissão de fé praticamente.

E o movimento revolucionario que principiou ha 19 seculos, tem augmentado sempre.

Esmorecimentos, se os houve, foram apparentes. O entusiasmo que se presencia por toda a parte — ainda com obstaculos ingentes a travar-lhe a expansão — vai-se alastrando, vai-se communicando e electrizando os povos.

Ha um renascimento intensissimo de fé, ha um rejuvenecimento catholico bem caloroso.

Só dois exemplos: é ver o que se passa no Brazil: a arvore da Religião vai ali florindo esplendorosa e bella e vai fructificando já. E na França? A hora presente é de lucto para a Igreja em França. Mas ali está o dedo de Deus. Era preciso aquillo para sacudir marasmos. Daquelle pandemio de arbitrariedades, daquelle despotismo cruel, daquellas pungentes lagrimas, daquella tremenda lucta ha de resultar — garante-mo a lição da historia — uma nova era de gloria para a Igreja, de ventura, paz e felicidade para as almas.

*

Os que até agora cruzavam os braços num esteril e até covarde desalento — os de boa vontade ao menos, a quem os Anjos do Ceu, no natal de Christo, annunciaram paz — esses já se movem para applaudir, freneticamente, os visionarios da regeneração social — da transformação do mundo pelo amor.

O tempo actual é de combate, de combate titanico, e é preciso empregar neste combate todas as energias viris da alma catholica.

Não vai tempo de Padre-nossos e Ave-Marias, exclusivamente, isso não.

Não é tempo de ser catholico só a ouvir missas e sermões. Isso é bom, sendo com sinceridade. Mas não basta.

No emtanto, é pela frequencia dos sacramentos, pela frequencia da catechese, é pelo estudo das verdades religiosas que se póde avigorar a alma, que se póde enriquecer o caracter, que se póde deixar de ser egoista para todos e por todos, afim de sermos

todos um mesmo em Christo Jesus, na expressão de S. Paulo.

Neste exercicio que aponto encontra-se o cadinho onde se cretam as más paixões, onde se depura o nosso espirito, onde nos transformamos e donde surgimos, revestidos do *homem novo*, promptos a seguir os passos do Modelo Divino, dispostos a combater sem desmaios, resolvidos a deixar-nos matar pela verdade, como Elle próprio, o Homem Deus, que

«...morreu para mostrar que a gente pela verdade se deve deixar matar.»

GERVASIO LUCAS.

Notas

A dignidade dum padre

Copiamos a letra do último numero dum semanario:

«No nosso glorioso partido filiou-se ultimamente, apresentando-se pessoalmente ao nobre Visconde de Fraião, de Braga, o rev. Manoel Pires Lopes, Abade de Arentim, daquelle concelho, e importante influente politico. Com este ecclesiastico filiaram-se tambem alguns cavalheiros de representação social, vindo assim engrossar as fileiras do partido de que Fontes Pereira de Mello, tño alto hasteou a sua impoluta e gloriosa bandeira. Avante!»

Para commentar devidamente esta épica noticia seriam precisos alguns volumes. As reflexões que nos estão acudindo ao bico da penna, não cabem nos ámbitos duma singela nota.

Um padre, que vai assim prestar vassallagem pessoal nas mãos dum politico, não tem consciencia da sua dignidade.

Um padre, que assim demanda um tutor que dirija a sua acção politica, dá uma prova tristissima da independência do seu caracter.

Um padre, que assim se filia solemnemente num partido que por bocca do seu chefe, com applauso de luzida assembleia geral, reivindica para o estado o direito de regular as coisas da religião, torna-se pelo menos suspeito na fé.

Um padre, que arrasta por tam errado caminho as almas que foi encarregado de salvar com boa doutrina e bons exemplos, é, em vez de pastor, um lobo perigosissimo.

Um padre, que não cõra de vergonha por um procedimento tam indigno do caracter sacerdotal e ainda da justa liberdade e independência dum homem de bem, já perdeu a faculdade de cõra.

Que pena ver que os ministros da religião, os zeladores da moral, os exemplares do povo, os guias das consciencias assim se pervertam e assim invertam a tremenda missão que sobre si tomaram! De quem se ha de queixar o povo fiel, quando vê os interesses da religião desprezados, os seus direitos usurpados, as suas liberdades

des tolhidas por leis impias e iniquas? De muitos, de muitissimos padres, que, sustentando e auctorizando quer o «glorioso partido» de que falla a noticia, quer outro qualquer dos partidos liberaes e inimigos de Deus, sam a verdadeira causa dos males que nos affligem.

E não venha ninguem dizer-nos que nestas palavras faltamos ao respeito devido a um ministro da religião: não faltamos tal. Quem assim se respeita a si mesmo, não tem direito (nem ninguem por elle) de se queixar de que lhe faltam ao respeito.

Digamo-lo claramente a algum leitor, que porventura ainda saiba menos moral do que nós: Não é illicito, antes é muitas vezes necessario chamar contra estes exemplos escandalosos, que tam mal fazem ao povo christão. É preciso mostrar aos fiéis, por estes protestos de justa indignação, que tais procedimentos sam maus, sam péssimos, e que ninguem se póde auctorizar com elles.

—Mas assim tira-se a auctoridade ao clero. — Não tira, não, senhores: tira-se a auctoridade a alguns membros do clero, para que a não perca todo o clero. Ou — mais bem dito — não se tira a auctoridade a ninguem: apenas se distinguem aquelles que voluntariamente a rejeitam, daquelles que a estimam e a elle têm direito.

Por causa dumas condescendências (antes cumplicidades), que nenhuma caridade recomenda, que nenhuma moral aconselha, é que o joio se desenvolve no logar do trigo, abafando os últimos pés do bom grão. Gritar ao lobo é caridade com as ovelhas.

Ir à vida particular, não. Mas ajudar o echo da descarada publicidade que se dá a taes noticias, é uma obrigação de quem zela a honra da Igreja, o bom nome do clero e o bem das almas.

Lançes edificantes

A perseguição religiosa em França tem dado logar, como em todos os tempos, a rasgos admiraveis e commovedores. Normalmente a ordem iniqua do inventário das igrejas tem sido fecunda nesses feitos de zelo e virtude. Apenas r eferiremos uns tres ou quatro, succedidos nestes últimos dias, cujos protagonistas sam briosos militares.

—Dublaix, commandante do 47.º de infantaria, da guarnição de Saint-Malo, foi requisitado pela auctoridade civil para mandar arrombar pelas tropas do seu commando a porta da igreja de Paramé. O brioso militar puxa do código, lê às tropas o artigo que prescreve que todo o militar que se negue a obtemperar a uma requisição da auctoridade civil fique sujeito a prisão de um a tres meses, mette outra vez o código no bolso e diz muito sereno: «Pois eu nego-me». Como o sub-prefeito insistisse, o commandante Dublaix disse: «Se me dessem ordem de arrombar a casa de meu pae, eu recusá-la-bia; pois com mais razão o faço a respeito da casa do meu Deus. Vim aqui pa-

ra cumprir as ordens dadas, mas para isto não tenho alma, não posso.

—Em Saint-Servan, o snr. Gérard, commissário adjunto, depois de exigir inútilmente do párocho da freguesia que lhe abrisse a porta da igreja, dirige-se ao commandante Héry, requisitando-lhe dois soldados para arrombar a porta da sacristia. Héry examina a requisição, dirige-se à porta designada e pergunta ao párocho: «Então não queiris abrir a vossa igreja, senhor párocho?» A um signal de desespero do pastor, o commandante tira do bolso um exemplar do código, lê em voz alta certos artigos e diz ao commissário: «Não me julgo coberto pela vossa requisição. Não a executarei. — Recusai-la? — Recuso. — Reflectis, meu commandante, nas consequências da vossa recusa? — Tenho 34 annos de serviço. Sei muito bem o que faço. Se queiris uma recusa assignada, estou prompto a dar-vola.» A commoção soffoca todos os assistentes; a multidão grita: «Viva o exército! Viva o commandante! — Nada de manifestações:» diz imperiosamente o official, levantando as mãos para impôr silêncio «peço-volo eu. Não faço mais do que obedecer à minha consciencia.» O sub-prefeito manda informar o general da divisão do que se passara. O general Davignon apparece pessoalmente e, chamando o commandante Héry, diz-lhe: «Negais-vos a obedecer à requisição civil? — Sim, meu general. — Mas vós acceitastes o commando do batalhão: e deveis saber a que vos compromettieis ao acceitá-lo. Infiljo-vos as prisões de rigor e exonero-vos do vosso commando.» Aqui ha um minuto de indizível angústia tanto entre os civis como entre os militares.

Então o general chama o capitão Cléret de Langavant e dá-lhe ordem de tomar o commando do batalhão. «Ordenai-lo, meu general? — Ordeno!» O capitão Langavant tem um movimento nervoso e guarda silêncio. O commissário apresenta a sua requisição ao novo commandante, que a lê e mette no bolso. «Queiris ter a bondade de commandar os homens que vam arrombar a porta?» diz o commissário. — «Façam-se primeiro as intimações» responde o capitão. — «Estão feitas. — Não deante de mim. Desejo ouvir-las.» E o capitão, seguido de quatro homens, dirige-se para a porta condemnada, onde sam renovadas as intimações. «Não abrem!» diz o commissário «tende a bondade de fazer avançar os sapadores. — Não o faço! — Mas, meu capitão. . . — Deixemo-nos de palavras. Não o faço, e basta!» A commoção é cada vez mais viva. Todos acclamam o official, que se furta às ovações e vai ter com o general Davignon para lhe fazer a sua recusa. O general pronuncia contra o capitão a mesma pena que pronunciara contra o commandante Héry.

Repete-se a mesma scena com o capitão Spiral, que succede ao capitão de Langavant. «A requi-

sição está em regra;» diz official depois de a examinar «mas o exército não pratica estas operações, senão depois da recusa dos civis. Pedistes esse concurso antes de me requisitar? — Sim, meu capitão. — Queiris ter a bondade de me dar os nomes dos que recusaram? — Dirigi-me a alguns operários da terra: mas elles não podiam acceder sem se expor a ser expulsos de suas officinas.» Como o capitão insiste, o commissário exclama: «Dou-vos a minha palavra de honra de magistrado que requisitei operários civis. — Pois bem?» diz simplesmente o capitão. E acompanhado de quatro homens, sobe por sua vez a rua que leva à sacristia, a qual vai ser o Calvário dos officiaes. As intimações sam renovadas. Depois da última o capitão Spiral fica silencioso. O commissário convida-o a mandar arrombar a porta. «Pelo mesmo motivo que o commandante Héry» responde o capitão «recuso-me a semelhante serviço.» Desta vez a commoção chega ao seu auge. Acclama-se freneticamente o capitão Spiral e os seus dois valentes camaradas.

Não dá gosto, leitores, ver homens assim, que preferem os vexames de suas pessoas à lesão de suas consciencias? Mas que feio contraste, quando se compara esta nobre independência de militares com a ignobil escravidão de que se falla na nota anterior!

A educação sem Deus

Permittam os leitores que lhes narremos aqui um caso, que a primeira vista parece insignificante, mas que encerra profunda philosophia. Acabamos de o ler numa auctorizadissima folha de Paris.

As escolas em França estão, como todos sabem, inteiramente laicizadas; quer dizer, nellas prescinde-se inteiramente de Deus e da religião, ou, se alguma vez se empregam estas palavras, é para deprimir e blasphemar o que ellas significam.

Ora succedeu que, uma bella manhã, certo alumno entregou ao mestre um bilhete de seus paes, em que estes accusavam seu filho do seguinte delicto: Emilio, topando algures um sacco de castanhas, fõra-se a elle com uma navalha, rasgara-o e enchera dellas os bolsos, uma sacca e ainda o barrete. Os paes, declarando ao mestre quanto temiam que tal disposição de seu filho os viesse a deshonrar, pediam-lhe que fizesse sentir ao pequeno ladrão a vergonha de tam mau procedimento, que lhe ralhasse e que, se lhe parecesse bem, lhe não poupasse um bom par de bofetadas; que para tudo lhe davam carta branca e antecipadamente lho agradeciam.

Lido o bilhete, o mestre revestiu-se do seu ar mais grave e disse à creança: «Sabes quanto é mau o que fizeste?», proseguindo com longas theorias moraes.

«Mas, senhor mestre,» responde a creança, que parecia muito convencida «ninguém me viu!» Aqui está o ponto a que pretendiamos

chegar. A estas palavras o mestre não soube que responder: esgotaram-se-lhe de súbito os profundos conhecimentos de moral. Os seus princípios vedavam-lhe que fizesse intervir a ideia de Deus; e todas as outras saídas estavam tomadas pela objecção da creança. Ignoramos se a cegueira do mestre lhe deixou ver que a educação e a moral sem Deus é um systema sem base, uma utopia, um absurdo, que uma creança derriba com a mais singela reflexão. O que porém sabemos é que o número dos loucos, que pretendem governar e civilizar (!) o mundo sem Deus, relegando-o da politica, da instrucção, da educação, emfim de toda a vida social, e até da vida pática, justifica bem as palavras do Sábio: *Stultorum infinitus est numerus*. Só em Portugal é que não ha dis-

L. F.

A falta de coiraça

A sciencia do seculo XIX trabalhou enormemente; descobriu de abater esses descobrimentos, mas creio importantissimo verificar a natureza delles. Esses descobrimentos têm um caracter geral, o caracter duma preparação. Não têm nunca, nunca, o caracter dum resultado. Tendem todos á suppressão das distancias. Operam um movimento para a unidade physica. E nunca, nunca, a divisão dos homens foi mais aguda, mais clamorosa. Fazem o que podem, para nos reunir, o vapor e a electricidade, e nós nunca fomos mais intimamente, mais profundamente dilacerados.

Fazem maravilhas o microscopio e o telescopio. O campo de corrida dos planetas, e a gota de agua, campo de batalha dos insectos invisiveis, entregaram-nos os seus segredos.

Graças ao homem vê o que os seus olhos não são capazes de distinguir. Triunpha do infinitamente grande e do infinitamente pequeno. Vê, diz José de Maistre, vê o Amôr e o odio dos seres. E que diria de Maistre, se visse hoje? Que diria em face dos microbios, da sua influencia, da sua accção, dos seus segredos descobertos? Admiraria sem dúvida as preparações, mas o seu olhar ficaria assombrado deante da fraqueza dos resultados.

A decomposição dos raios das estrelas dá ao homem inverisimeis theorias acerca dos corpos celestes.

Mas a sciencia tam forte, tam audaciosa, tam activa deante das distancias enormes que mede, verifica e cita, a sciencia detem-se trémula e confusa deante duma constipação, deante duma alteração, grande ou pequena, dos nossos tessidos dos nossos orgãos. A sciencia discute acerca dos microbios; eu lhe dou por isso os parabens e os agradecimentos. Mas o homem continúa a morrer de febre typhoide.

Espantosa ironia! O homem visita o homem e lhe falla. O caminho de ferro aproxima os corpos; o telephonio aproxima as vozes. E o homem toca o homem por o homem, e o homem acotovela o homem para o odiar de mais perto. Os homens abraçam-se, mas é para se afogarem. A sciencia facilita e precipita as agglomerações humanas, mas é impotente a reconciliar dois ini-

migos, e até e sobretudo dois amigos.

Sam multiplicados e aperfeiçoados os engenhos de morte mil vezes mais que os instrumentos de vida. A arte de matar está mil vezes mais segura de bom exito que a arte de curar. A verdadeira emulação, a verdadeira fraternidade é a fraternidade das artelharias. A artelharia pôde prescindir do christianismo; assim a sua prosperidade é sincera. Mas por outra parte a fraternidade fóra do christianismo é uma palavra que esconde uma armadilha. Fóra do christianismo a fraternidade é simplesmente a coisa que se reclama dos outros. Em lugar de ser um dom é uma exigencia. E' o furor do egoismo que grita, e que grita elle? Grita: dedicai-vos dedicai-vos! adorai-me, ou eu vos mato!

A saude e a certeza, essas grandes exigencias da natureza humana, não são poderes submissos. Não está feita a sua conquista. A sciencia não as tem em suas mãos. Não quero dizer que a sciencia perca o seu tempo, porque nada é inutil, e todo o descobrimento é util e utilidade qualquer. Comtudo o util tem os seus graus. Ha exigencias mais ou menos instantes, e, entre as mais instantes, figuram eminentemente a saude e a certeza. Ora a sciencia parece-me tanto mais altiva, quanto o seu objecto é mais longinquo. Parece-me tanto menos segura, tanto mais hesitante, quanto o seu objecto é mais vizinho, mais actual, mais palpante, mais vivo, mais conciso. Quanto mais necessario, mais urgente, é o socorro, menos nós o temos. E' muito mais util socorrer um homem, que descobrir uma estrella. E' muito mais facil descobrir uma estrella que socorrer um homem. Dir-se-hia que a importancia pratica dum descobrimento é um obstaculo á sua realisação. E' mais facil descobrir planetas que remedios, e microbios que thesouros.

A sciencia é mais curiosa que fecunda, mais subtil que salutar, mais engenhosa que poderosa. Eiz ahi o facto. Donde vem? Eu acho aqui no meu caminho esse grande explorador das causas, José de Maistre. «Observai, diz elle, uma bella lei da Providencia. Desde os tempos primitivos, de que de modo nenhum fallo neste momento, ella não deu a physica experimental senão aos christãos... A physica dos antigos é quasi nulla, porque não só não ligava apreço algum ás experiencias physicas, mas as desprezava, e até lhes ligava não sei que leve ideia de impiedade. Quanto toda a Europa foi christã, quando a theologia tomou lugar á frente do ensino, estando o genero humano assim preparado, foram-lhe dadas as sciencias naturaes». Se o espaço o permitisse, encontraria em José de Maistre e sobretudo na natureza das coisas mil provas desta verdade: as sciencias sam raios, a religião é centro. A religião catholica deu aos homens a permissão que os pagãos se recusavam, a permissão de se apoderarem da natureza. O christianismo entregou o mundo ás disputas dos homens, mas guardou as chaves da vida e da morte. Por isso a sciencia separada, a sciencia hostil ou indifferente, poderá ser pesquisadora: não será vivificante.

E' preciso que Prometheu aceite a redempção.

E' preciso que a sciencia respire no seu ar respiravel, que é o do santuario. Que succederia, se ella se retemperasse nas suas origens, que sam as origens da vida, se ella se mergulhasse no

christianismo para se banhar no seu poder?

Trad. de Ernest Hello por

P. A.

Carta do Porto

Desde a atmospha natural da terra até á atmospha espiritual dos homens que pensam e que se interessam pela vida pública das nações, tudo anda carregado e melancholico. A indecisão é o caracteristico actual de todas as atmospha-ras.

A conferencia de Algeciras lá vai lentamente caminhando a passo de boi, e, ainda que de quando em quando quer prometter *bom tempo*, com tudo as nuvens negras vindas dos lados da França e da Alemanha, persistem em não deixarem brilhar o sol da paz. Pôde ser que não rebente uma tempestade que alague as nações que lá têm os seus delegados, mas o *inverno* tem sido tanto, que já lhes custa a encontrar um primaveril manto com que cubram nobremente a senhora da paz.

O barometro regulador das informaçoes internacionaes tem soffrido oscillações maximas. Porém, com o raio ainda não fulminou, ainda ha uma esperança.

Numa zona menor do que a moralmente comprehendida em Algeciras, ha um aspecto muito mais carrancudo: esse phenomeno ennegrece o ceu religioso de França. Não se podem descrever as amarguras que têm provado os bons catholicos francezes. Entrarem os magistrados, em nome do governo, pelas igrejas dentro, sem respeito algum pela majestade de Deus e fazerem o arrolamento de tudo quanto nellas haja que valha dinheiro, não exceptuando sequer o Vaso do sacrario onde repousam as Hostias sacrosantas, é a mais perversa das ousadias, é martyrizarem mais os christãos fieis, do que se por qualquer motivo lhes tirassem a vida.

A imprensa refere acontecimentos extraordinarios acerca da luta que se tem travado, por vezes, entre os agentes da auctoridade e o povo. Pela nossa parte só lamentamos que o povo francez se não tenha organizado melhor, de forma a poder resistir mais effizamente ao direito da força. O ceu de França está pois muito carregado, e, alem de não prometter sol de benignidade para os seus, ameaça ainda perturbar o de outras nações.

Cá pelo nosso querido Portugal é o que todos sabem. A politica está nublada, a sua atmospha está revolta. E foi tal a tensão electrica nos animos da capital, que a familia real, que estes ultimos annos tanto se tinha divertido pelo entredo no theatro de S. Carlos, resolveu este anno—quasi como por medida de sanidade—abandonar Lisboa no carnaval, retirando-se para uma quinta da provincia, onde os ares fossem mais frescos e puros.

Se o mês de março não dá melhor tempo social do que o de fevereiro, este mundo, especialmente a Europa, torna-se inhabitavel. Aqui agora rugem como terramotos os rumores das eleições. Não sabemos se se restabom num país monarchico, se republicano, se neutro. Ouvem-se tantas coisas, falla-se em taes projectos, que os que sam menos sam disparates. Pelas contendas politicas que por ahi vam montando á esperar... *uma montanha dando á luz um rato*.

O carnaval, com todos os seus luxos e com todo o seu esplendor—em promessas, e já não é pouco—conseguiu desviar um pouco as atenções das questões politicas; mas elle a passar e tudo a voltar ao estado anterior.

O fumo dos tabacos ennegrece todos os homens que desejam observar aquelle incendio de perto. Já muitas reputações lá têm sido queimadas e estamos a ver que ainda os estragos estão em principio.

Muitos milhares de pessoas vieram das suas terras aqui para verem os tam decantados festejos do carnaval. Houve de facto muitas diversões, não faltando tambem a chuva com o seu numero.

Parece isso uma providencia de Deus para que os grandes cortejos não surtam todo o seu effeito, pois que sam demolidores para a religião, nas terras ou melhor, para os homens que têm pouca.

Agora pertence-me dar a razão da affirmação, que parece estranha. Ahi vai em poucas palavras: As procissões religiosas, humanamente consideradas, não podem lutar com estes grandes cortejos.

O povo acha muito mais sabor a a este luxo, que nem ao menos exige respeito de ninguém, do que achará a uma manifestação religiosa muito menos vistosa.

O carnaval dos salões, concorria para a perda dos bons costumes; o carnaval das ruas concorre para o desmerecimento das manifestações religiosas, onde o povo não morre de amores por Deus.

R. L.

SCIENCIA PARA TODOS

O Movimento e suas velocidades

SUMARIO:—O movimento e suas manifestações — Pulsações do coração — A viação accelerada — Velocidade do som e da luz. Movimento dos astros.

No universo inteiro, na immensidade dos mundos, tanto no animal como na planta, assim no astro enorme como na cellula deminuta, palpita continuamente um elemento essencial da vida que se chama movimento.

Se elle chama a nossa atenção nos quadrupedes mais do que nos insectos, tambem se manifesta nos vegetaes onde a seiva está em continua actividade.

Porém o movimento observa-se tambem, ainda que não o pareça, no reino mineral, nas materias que nos parecem mais immoveis. Disso temos exemplo nesses potentes pilares de ferro que se empregam frequentemente hoje para apoiar as fachadas dos grandes edificios. Elles parecem o typo da solida resistencia e tambem da mais completa immobildade, e no entanto, cada um delles não é mais do que uma reunião de moleculas metallicas que não se tocam e que se afastam umas das outras sob os effeitos do calor, ou se approximam quando faz frio, e que em vibrações de perpetuo movimento produzem mysteriosas reacções electro-quimicas.

O nosso corpo, que em pleno somno nos parece immovel, está em constante movimento. O nosso sangue que constitue a duodecima parte do seu peso total, é projectado á razão de 200 grammas por cada pulsacção do coração, o que em 70 pulsacções por minuto representa um peso de 23:250 chilogrammas projectados diariamente no conjunto do nosso organismo.

A velocidade maior ou menor dos movimentos converteu-se ha annos a esta parte em um verdadeiro thema de estudo e este é facilitado pelos progressos dalgumas industrias, a relojoaria e a photographia. Foi assim que se fizeram recentemente na Silesia experiencias que demonstraram que a lebre não merece o nome de primeiro corredor, porquanto a corça e o veado e sobretudo o pombo correio vam muito alem

O dr. Marey foi quem fez progressos soberbos na chronographia do movimento dos seres animados por meio de trabalhos que lhe mereceram o diploma de Academico da Academia das Sciencias de Paris, e é a elle que se deve o estudo, pelo cynematographo, dos movimentos do homem na esgrima e na luta.

Os movimentos rapidos dos animaes minusculos eram impossiveis de registrar no cynematographo, porém o dr. Marey aperfeioou a tal ponto o seu aparelho que pôde obter series de photographias de uma mosca batendo as asas. Averiguou que este insecto importuno, que tem um peso tam leve que sam necessarias 141:000 moscas para perfazer um chilo, faz bater as suas asas 330 vezes por segundo e poderia assim fazer um vôo directo de um chilometro por segundo como o pombo correio.

A industria hoje imprime á materia movimentos rapidissimos e velocidades incriveis. Poderiamos citar grande numero de exemplos, porém limitar-nos-hemos a tomar um entre essas turbinas por meio das quaes se utiliza a força motriz de uma corrente de agua relativamente pequena, mas que cai de uma grande altura. E' assim como na turbina de eixo horizontal da fabrica de papel de Cancey, que marcha sob uma queda de agua de 500 metros de altura e que gira com um diametro de sete metros á razão de 600 voltas por minuto, cada molecula metallica da circumferencia percorre mais de 13 kilometros por minuto.

Uma das categorias do movimento produzido pela industria que interessa e chama mais attenção geral, é a que respeita á velocidade com que marcham, em terra, sobre rails de aço esses comboios mais ou menos numerosos a que se dá o nome de expressos ou rapidos, e que sam massas enormes de centenaes de milhares de chilos que sam lançados no espaço com velocidades incriveis.

Em França as velocidades já vam a 150 kilometros por hora; na Belgica a 125 e nos Estados Unidos já tem chegado a 140 kilometros. Com os progressos da industria electrica já se tem alcançado maiores velocidades. Por exemplo, na Alemanha já um rapido attingiu 172 kilometros por hora, e o indicador da velocidade do mesmo comboio chegou a marcar 204!

Toda a gente deve ter notado a surpreendente variação de nota que offerece ao ouvido do viajante o silvo da locomotiva que vem em sentido inverso.

Este phenomeno provém de que a altura do som percebido pelos nossos ouvidos não depende tanto realmente do numero de vibrações emitidas pelo corpo sonoro, como das que nos chegam em um tempo dado. Pois bem, como o som se propaga com uma velocidade de 332 metros por segundo, quando um corpo sonoro, tal como o silvo de uma locomotiva, se acerca de nós com grande velocidade, o tempo empregado pelo som para chegar ao nosso ouvido vai diminuindo á medida que a distancia se encurta.

Nós percebemos, por consequencia, em um tempo dado muitas vibrações que as que o corpo sonoro emittiu nesse mesmo tempo.

Sabe-se que a luz se propaga, como o som, por vibrações, porém que estas sam incomparavelmente mais rapidas. A ligeireza enorme da luz, 300:000 kilometros por segundo, é demasiado grande para que estes phenomenos possam observar-se sobre a terra; porém pôde dizer-se quasi com uma certeza absoluta que as estrellas, que parecem brancas a nossos olhos, não têm, em comparação com o nosso pequeno globo, mais que uma velocidade de approximação ou afastamento insignificante com relação á velocidade da luz.

A Restauração

No firmamento estrellado, que nos parece immovel, o movimento reina em proporções inconcebíveis. Todos os planetas com seus satélites e todos os mundos e seus sistemas sam lançados no espaço com rapidez pavorosa. Por exemplo:

A nossa terra, que os antigos acreditavam immovel, corre em redor do sol com uma velocidade de 643:000 leguas por dia. E nós, como habitantes desta terra, quer sejamos ricos ou pobres, sabios ou ignorantes, quer sejamos velhos ou novos, percorremos no espaço de uma hora, nos caminhos do ceu, e como particula de pó entre grãos de areia, uma invisível caminhada de cem kilometros.

Quam pequenos sam os homens deante destes espantosos movimentos do mundo! E, apesar de verdadeiros mosquitos errantes, não reconhecem em tudo isto um poder supremo, uma providencia perante quem se deve curvar a cabeça e dobrar os joelhos reverentemente gratos por tantos beneficios outorgados ao rei da criação!

DR. ARCOS.

CURIOSIDADES

Gulf-stream. — Parece que o Gulf-stream tem as suas phantasias. Corre o boato de que esta benefica corrente de agua tepida, que permite a cultura de plantas tropicaes nas praias da Bretanha e que aquece as aguas de certos fjords noruegueses, se terá desviado repentinamente do seu curso. Adoptando um caminho vagabundo, renunciaria a atravessar o Atlantico e tornaria a subir em linha recta para o estuario do San-Lourenço, Terra Nova e Groenlandia. Se a noticia se confirma, mal das costas dalgumas nações em quanto a Groenlandia se tornará digna de seu nome de *terra verdejante*, em lugar de ser (o que se tornou desde seculos) uma vasta massa de gelo. A nossa temperatura descera alguns graus. Nós tornar-nos-hemos lapões!

Musica. — Em Numea, em Nova Caledonia, fundou-se sob os auspícios da administração uma sociedade musical, cujos membros sam todos forçados, condemnados a trabalhos forçados perpetuos. Esta particularidade dá á sociedade a vantagem de que os executantes instruíram-se-ham de dia em dia cada vez mais, não podendo pensar, como succede entre nós, em se retirarem, quando se tornarem virtuosos. O mestre da musica é um assassino celebre; o cymbaleiro matou o seu companheiro de prisão; o cornetim espancou o seu patrão com um martello; o saxophonio estrangulou uma pessoa nas ruas de Paris; o trompa é um desordeiro recincente perigoso; e o contra-mestre cortou a sua mulher em pedaços. A musica, depois da prisão, acabará por adoçar os seus costumes.

Microbios. — Em Laibach (Illyria) uma liga obteve do presidente da municipalidade uma postura que prohibe do modo mais absoluto ás mulheres que se mostrem nas ruas e nas praças publicas com saias roçagantes. As saias roçagantes sam um perigo: levantam milhões de microbios. As mulheres protestaram e não querem obedecer. — Mas alguém vai talvez pôr toda a gente de accordo. O dr. Beanfils descobriu que as cores têm uma acção real sobre a vida dos microbios. O azul carregado, o azul dalem-mar, matamos ao cabo de dezeseite horas. O

castanho idem. O pardo não lhes faz nada. O amarello é particularmente energico: em quatro dias vos aniquila os bacillos. O branco, o verde, o negro, o vermelho sam egualmente mortaes para elles, mas em graus muito menores. As damas de Laibach poderam fazer as pazes com o seu burgomestre. Basta-lhes prometterem de nunca serem pardas.

Um gato. — Um jovem milanês, que salvara num ribeiro o gato favorito duma rica americana, herdou 400:000 francos, que lhe foram legados em boa forma pela proprietaria reconhecida do bichano. As boas acções sam sempre recompensadas, mas nem sempre com o mesmo premio.

Um macaco. — Dolly, o macaco favorito dum circo popular de Londres, entrou numa casa de saude para se tratar. Occupa um leito, como um doente humano, tem o seu numero e dá o seu passeio embrulhado num roupão de uso. O animal por gestos soube indicar onde tinha o mal. O medico pôde assim reconhecer um tumor no braço direito e operá-lo. Dolly supportou corajosamente a operação. Este macaco poderia servir de modelo a muitos humanos: é tranquillo, não desconcerta as ligaduras e obedece rigorosamente a todas as prescripções dos medicos e dos enfermeiros.

A festa dos figos. — Smyrna costuma celebrar a festa dos figos por fins de agosto. Quando o caminho de ferro traz a esta cidade da Asia Menor os primeiros figos passos da estação, é costume marcar este acontecimento commercial com regozijos publicos. A locomotiva do comboio é empavesada, os vagões sam engrinaldoados de flores e ramos, e a entrada do comboio na estação é saudada com detonações de artelharia, fanfarras das musicas e aclamações da multidão. Os figos sam carregados em camellos enfeitados de fitas e a caravana dirige-se para o grande basar, seguida da multidão cantando e dançando.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

— *Historia Sagrada do Antigo e Novo Testamento*, publicada pela empresa da *Estrella do Norte* (Porto). É um lindo volume de 158 páginas. Nelle se expõe, com elegância e clareza e uma ordem facil, os mais importantes successos que formam a Historia Sagrada. A edição, nitida e de aspecto agradável, é illustrada com trinta gravuras, dois mapas e uma planta de Jerusalem. Tem a approvação do sr. Bispo da diocese. Cada exemplar brochado custa reis, 160 e cartonado, 200 reis.

— *Regulamento da Vida Sacerdotal*, por Paulo Goutier (Sacerdote de S. Sulpicio), traduzido por J. M. M., com uma carta-prefácio do Cônego Senna Freitas. É um volume de XXVI-192 páginas em bom papel e de impressão elegante. É obra que não precisa de elogio, attendendo-se ao nome do auctor. A traducção, que é clara e desembaraçada, juntou o illustre traductor, com acqiescência do auctor, algumas notas accomodadas ás nossas circunstâncias. Na carta prefacio faz o sr. Cônego Senna Freitas o elogio da obra, pon-do apenas dois leves reparos. Para um pelo menos não tem fundamento nenhum, antes insinua doutrina errada. Quer o piedoso auctor que o sacerdote tome o seu regulamen-

to de vida como uma lei (que a si mesmo imporá), a cujas disposições não falte sem motivos relativamente ponderosos, propondo accusar-se, no tribunal da Penitência, ao seu director espiritual, das transgressões não justificadas; isto, para melhor assegurar a sua exacta observância. O rev.^{mo} prefaciador acha que taes transgressões não pôdem ser «materia accusativa» e receia de semelhante conselho uma fonte de escrupulos. A verdade porém é que o illustre auctor tem pelo seu lado todos os auctores de obras semelhantes, todos os mestres da vida espiritual, emfim o sentimento corrente da Theologia ascética. Portanto a obra é superior ao elogio da carta-prefácio. A edição tem a approvação de vários Prelados. É editor o sr. José Fructuoso da Fonseca (Rua da Picaria, Porto). Cada exemplar custa 500 reis.

Sellos para colleções

Pacotes de 50 variedades para 20 reis cada.
Pacotes de 100 variedades, entre os quaes se contam bellos exemplares antigos e modernos das nações americanas e asiaticas, para os preços de 50, 100, 200, 500, 1000 e 2000 reis cada pacote.
Pacotes de 500 variedades para 5000 reis cada, contendo bellos e vallosos sellos.
Vende CANDIDO GOMES, residente nos Arcos de Val de Vez.
Todas as encomendas superiores a 500 reis remettem-se francas de porte.
O pagamento em sellos de 25 reis ou vale.

NOTICIARIO

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães. — Reune no dia 15 do corrente mês, pelas 12 horas da manhã, no seu escriptorio, á Avenida da Industria, a Assembleia geral da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, afim de discutir e votar o balanço, relatório e contas annuaes da direcção e parecer do concelho fiscal relativos ao anno de 1905.

Contribuições. — Foi prorogado até ao fim do corrente mês o prazo para pagamento voluntario das contribuições geraes do estado.
Aviso aos interessados.

Nova escola. — Inaugurou-se ha dias, com bastante solemnidade, a nova escola de ensino primario, para o sexo feminino, na freguesia de S. Lourenço de Sande, deste concelho.

Presidiu ao acto o sr. subinspector escolar do concelho de Guimarães.
O edificio para esta escola foi mandado construir a expensas do nosso conterraneo sr. Conde de Agro Longo.

Espectaculos. — Foram extraordinariamente concorridos os entretenimentos academicos que se realizaram no Collegio da SS. Trindade e no Seminario-Lyceu, pelo carnaval, sendo os interpretes muito applaudidos.

Cadastrros de desobriga. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á Praça do Mercado, encontram-se á venda os *Roes ou cadastros de desobriga*, impressos em papel de linho de primeira qualidade e feitos segundo os melhores modelos conhecidos.

Na mesma officina se faz a brochura ou encadernação dos mesmos, conforme o desejo dos rev.^{os} Parochos.

Pão dos Pobres de Santo Antonio. — A comissão do Pão dos pobres de Santo Antonio dos Milagres, estabelecida na igreja de S. Francisco, desta cidade, procedeu ha dias á abertura da caixa das esmolras encontrando a quantia de 14\$700 rs., e mais a quantia de 1\$700 rs. importe de 60 litros de milho e centeio, que uma bemfeitora dos pobreziños mandou entregar ao sr. José Joaquim Gomes da Silva.

A comissão, em nome dos pobres agradece a esta alma generosa que sabe minorar a fome a tantos necessitados.

Estes por sua veze por intermedio de Santo Antonio, não deixarão de rogar a Deus por seus bemfeitores.

A comissão resolveu distribuir no proximo domingo, dia 4 de março, pelas 8 horas da manhã, duzentas bróas de pão a igual numero de pobres que se apresentarem devidamente preparados por meio da Confissão e Communhão, havendo missa e pratica pelo Rev. Padre Frei Agostinho Motta, Superior do Montariol.

A missa será offerecida pela alma da fallecida Maria Rosa, bemfeitora desta instituição, que deixou vinte mil reis para serem assim distribuidos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano, Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*, a 10 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleção, que consta de 10 exemplares com 13 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Lembrança da 1.^a communhão. — Na Typographia Minerva Vimaranesense, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversos imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Banco Commercial de Guimarães. — Reuniu no dia 18 do mês findo a Assembleia geral dos accionistas deste Banco, para discutir e votar o relatório da direcção e parecer do conselho fiscal relativos ao anno de 1905 e proceder á eleição dos corpos gerentes que têm de servir no triennio de 1906-1908.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, foram postos em discussão o relatório da direcção e respectivo parecer do conselho fiscal, que foram approvados por unanimidade.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, que deu o seguinte resultado:

Assembleia Geral

Presidente, João Joaquim de Oliveira Bastos; Vice-presidente, Antonio de Freitas Ribeiro; Secretarios, Jeronymo de Castro e Simão da Costa Guimarães.

Direcção

Effectivos—Dr. Antonio Marques da Silva Lopes e Joaquim Ferreira dos Santos.

Substitutos—Gaspar Thomás Peixoto e Manoel Antonio da Silva Vilaça.

Conselho Fiscal

Effectivos—Visconde de Paço de Nespereira, José do Amaral Ferreira e Antonio da Cunha Mendes.

Substitutos—João Ribeiro Jorge, João Antonio de Almeida e João Fernandes de Mello.

Carta de encomendação. — Foi passada carta de encomendação, por 1 anno, a favor do rev. padre Arthur Fernandes Guimarães, para a freguesia de S. Pedro de Azurey, deste concelho.

Igrejas a concurso. — Está aberto concurso, nos termos do art. 13 do decreto de 2 de janeiro de 1862, para provimento das igrejas parochiaes de Santa Maria de Inhas e S. Martinho de Sande, ambas deste concelho.

Os concorrentes farão subir pela Direcção Geral dos Negocios Ecclesiasticos os seus requerimentos documentados em conformidade com o que se determina no art. 15 do sobredito decreto de 2 de janeiro, dentro do prazo de 30 dias, contados do dia 17 de fevereiro, devendo os concorrentes assignar os seus requerimentos por si ou por procurador bastante, sendo as assignaturas reconhecidas por notario da sua localidade, e o signal publico deste reconhecido por outro notario da capital.

Os presbyteros que pretenderem ser apresentados em qualquer destas igrejas, devem requerer em separado para cada uma dellas.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographs conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ**
da mesma Companhia

Traduzidos em português pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Sopera, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incançavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pós-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade; mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce à disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ouvinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocínio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada..

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.
A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa accêita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

ANUARIO DO DISTRICTO DE BRAGA

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

para 1906

DIRIGIDO POR LAURINDO COSTA

EDIÇÃO ILLUSTRADA

Acaba de ser posto á venda este valioso elucidario que traz informação segura de todos os concelhos do districto de Braga, pelo que se torna uma obra altamente indispensavel a todas as repartições publicas, casas de commercio, fabricas, estabelecimentos bancarios, e a advogados, medicos, pharmaceuticos, proprietarios e agricultores, em edição muito primorosa, e illustrada com retratos e biographias de filhos de Braga, que pelo seu talento se têm distinguido, em carreiras litterarias, scientificas e artisticas.

Um grosso volume de cerca de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 reis, pelo correio 550 reis.

Empresa editora de *A Folha do Minho*, rua Rodrigues de Carvalho, 46, 1.º—Braga.

Em Guimarães—Livraria Freitas.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um asombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothéose dessa gota-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com eufonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura — 200 reis. Encadernação de luxo — 300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior — Rua das Oliveiras, 75 — Porto.

HISTORIA SAGRADA

DO

ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus-Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem

PELA

«ESTRELLA DO NORTE»

Com approvação do Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, brochada—160 reis. Cartonada—200 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

SYNOPSIS

DA

THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Açham-se publicações os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumeº á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

PEDRO SCAVINI

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300 reis
Em carneira com folhas-douradas	500 »
Em chagrín-douradas	1\$000 »

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.